

AVALIAÇÃO DE AMOSTRAS DE CORES POR PESSOAS COM DIFERENTE ORIGEM CULTURAL

LARISSA NEITZEL FERREIRA¹; NATALIA NAOUMOVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – larissa-neitzel@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cor é uma característica importante na arquitetura e no ambiente urbano. Para efetivamente trabalhar com as cores é preciso conhecer as suas propriedades físicas e perceptivas. Segundo Lancaster (1996), o modo comum de ver as cores como atributos dos objetos, considerado pela maioria das pessoas como natural e normal, não está baseado na sua verdadeira aparência, mas nas suas experiências e memórias visuais.

No ambiente construído a cor pode influenciar o comportamento e criar diferentes sensações, por isso é importante conhecer as reações psicológicas que diferentes cores podem causar aos usuários, podendo assim criar subsídios para construção de ambientes mais adequados. Esse conhecimento também ajuda na compreensão dos efeitos negativos que podem ser causados pela cor dependendo da proposta cromática do projeto.

Como o efeito da cor é muito complexo e a sua percepção sofre várias influências formais e ambientais (NAOUMOVA, 2009), há necessidade de estudar inicialmente os efeitos das cores em amostras abstratas para definir com maior clareza a percepção das pessoas, procurando minimizar essas influências.

A literatura estudada da área da Percepção Ambiental evidenciou a existência de duas abordagens relativas na percepção das cores. Conforme alguns autores tais como, Efimov (1990) e Lenclos (1999), os diferentes locais de vivência das pessoas, podem influenciar significativamente nas suas preferências cromáticas, isto é, pessoas de diferentes culturas têm avaliações diferentes de uma mesma cor, porque são influenciadas pelo meio em que vivem. Porém, outros estudos, como Pedrosa (2003), sugerem que existem avaliações compartilhadas e o meio interfere em menor grau na percepção cromática imediata, principalmente quando são avaliadas amostras abstratas de cores. Por isso, as avaliações dos indivíduos de diferentes bases culturais podem ser semelhantes.

O objetivo do trabalho foi desvendar e comparar a apreciação estética e avaliação simbólica das amostras de cores de grupos de pessoas com diferentes origens e cultura. O trabalho tentou verificar a influência dos atributos cromáticos na escolha e avaliação dessa amostras.

2. METODOLOGIA

Os estudos teóricos indicaram a necessidade de contemplar na pesquisa três tipos de variáveis ligadas com a cor: 1) aspecto físico e fisiológico, 2) aspecto avaliativo (estético e psicológico) e 3) aspecto simbólico (ambiente cultural).

Quatro grupos de matizes básicos, vermelho, amarelo, verde e azul, foram selecionados para avaliação. Cada matiz foi representado por um conjunto de nuances com 18 amostras que se diferenciaram em grau de claridade e saturação (Figura 1). A seleção dessas amostras foi feita com base nos padrões do Sistema

de referência cromática internacional, Natural Color System (NCS) (<http://www.ncscolour.com/>) (Figura 2).

Os questionários com material visual em forma de quatro cartelas de cor foram aplicados em dois grupos de respondentes, russos e brasileiros. Em cada cartela, as amostras foram organizadas de modo semelhante e identificadas com letras de A até R.

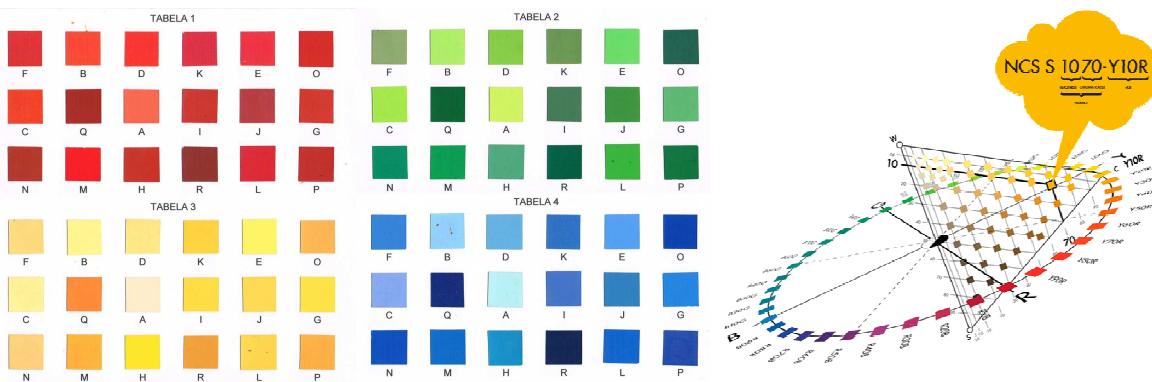


Figura 1 e 2: Fichas de amostras de cores utilizadas na aplicação do questionário, e imagem do sistema de referência cromática Natural Color System (NCS).

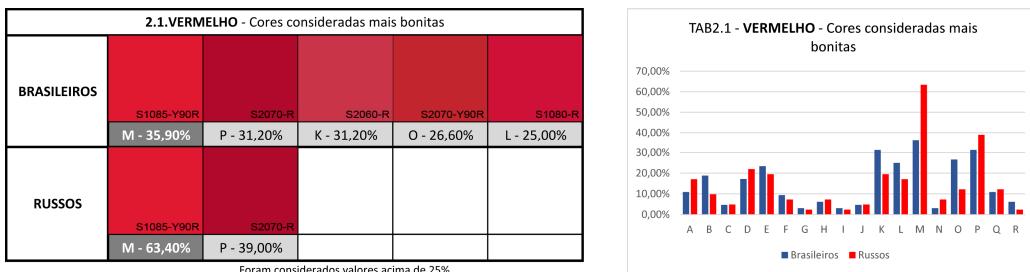
Os aspectos avaliativos e simbólicos foram categorizados em cinco questões, onde o respondente observando as cartelas deveria indicar: 1) o nuance de cor considerada "verdadeira"; 2) o mais bonito e menos bonito; 3) o que transmite mais calma e mais agitação; 4) o mais feminino e mais masculino; 5) a cor mais próxima da cor do fogo (para vermelho), grama (para verde), sol (para amarelo), céu (para azul). Os nuances de cores básicas foram avaliados em cada categoria dentro dos limites de cada conjunto. Na análise dos dados foram consideradas as frequências acima de 20%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da análise das cores consideradas *verdadeiras* foram apresentados pelo mesmo autor deste artigo no XXII Congresso de Iniciação Científica (2013). Os resultados indicam que há mais diferenças do que semelhanças nessa variável entre russos e brasileiros. Dos quatro matizes analisados, somente na avaliação da cor amarela, o mesmo nuance foi escolhido pelos dois grupos.

A análise das cores consideradas *mais bonitas* dos quatro matizes básicos analisados indica mais diferenças que semelhanças nas escolhas feitas pelos diferentes grupos.

Na avaliação da cor vermelha, foram escolhidos dois nuances identificados com letra M e P (M - S1085-Y90R, vermelho médio, com 10% de amarelo e P - S2070-R vermelho puro, sem adição de amarelo) para os dois grupos. Entretanto, a frequência de indicação da cor M no grupo dos russos superou em duas vezes a frequência dos brasileiros (63,40% e 35,90%, respectivamente). Com porcentagem acima de 20%, como os *mais bonitos*, os brasileiros escolheram cinco nuances vermelhos (com porcentagem semelhante) e os russos apontaram somente dois (com diferença significativa entre cada um) (Figura 3). Dessa forma foi observado que a escolha dos russos foi mais decisiva e pontual e a escolha dos brasileiros foi mais ampla e dispersa.



TAB2.1 - VERMELHO - Cores consideradas mais bonitas

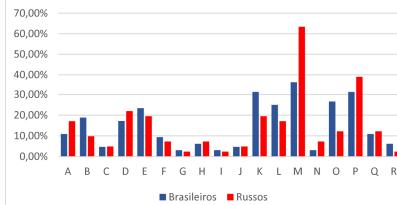


Figura 3: Amostras de nuances da cor vermelha mais bonita e gráfico de indicações.

Na análise das cores que transmitem *mais calma e mais agitação*, brasileiros e russos escolheram os mesmos nuances quando avaliaram três matizes básicos: vermelho, amarelo e azul. Nesses matizes, os nuances mais claros foram escolhidos como mais calmos e os de tons mais escuros e saturados como mais agitados.

Na avaliação da cor verde os mesmos nuances foram indicados pelos dois grupos como *mais calmos* (G, H e F), mas com diferente ordem de preferência, onde o tom mais escuro e azulado (H) foi selecionado como primeira opção pelos russos e o mais claro e amarelado (G) pelos brasileiros. O mesmo ocorreu na avaliação das cores *mais agitadas*, os grupos apresentaram diferença na quantidade e ordem de amostras apontadas, porém compatibilidade entre as preferidas (C, E e A) (Figura 4).

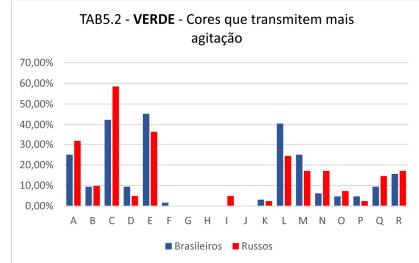
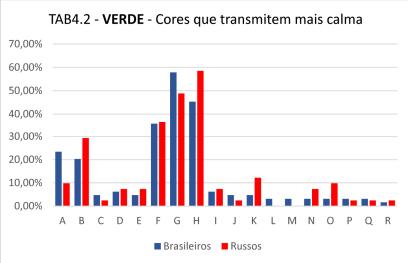
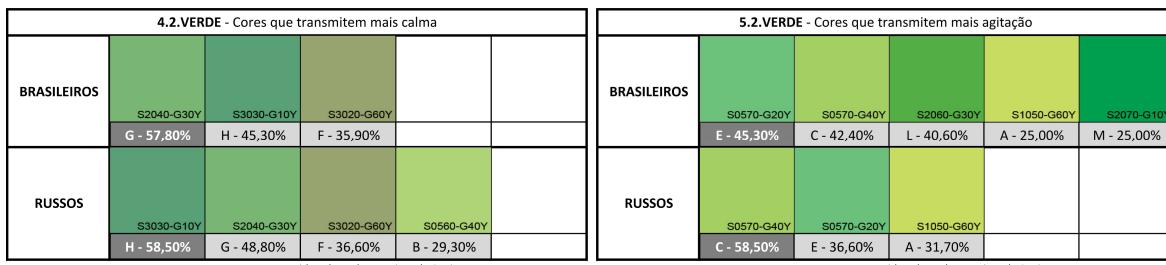


Figura 4: Amostras de nuances da cor verde que transmite mais calma e mais agitação, e gráfico de indicações.

Na análise das cores consideradas *mais femininas* e *mais masculinas* as respostas dos grupos coincidiram. Apesar da diferença nas sequências e na quantidade de cores, as amostras selecionadas foram compatíveis. Em todas as avaliações foram indicadas amostras de cores mais claras e saturadas como sendo as *mais femininas*, e tons mais fechados e escuros como os *mais masculinos*.

Na avaliação da cor amarela foram eleitas menos amostras de cores em relação aos outros matizes, a escolha dos russos para o amarelo considerado *mais feminino* (na faixa de acima de 25%) incluiu somente um matiz, mostrando ser bastante decisiva (Figura 5).

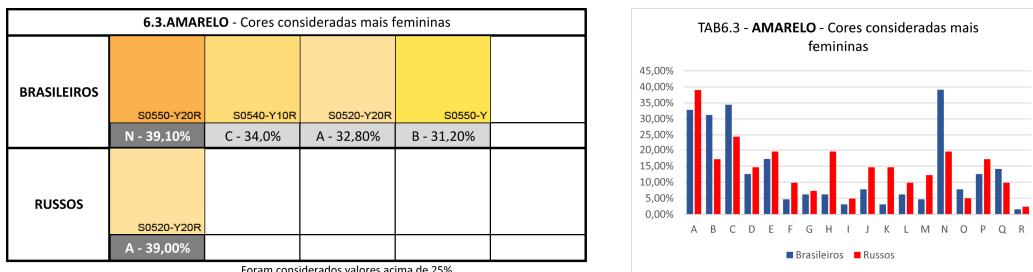


Figura 5: Amostras de nuances da cor amarela considerada mais femininas, e gráfico de indicações.

A avaliação das cores mais próximas da *cor do fogo* (vermelho), *grama* (verde), *sol* (amarelo) e *céu* (azul) evidenciou mais semelhanças do que diferenças em termos qualitativos e quantitativos nas escolhas feitas pelos respondentes dos dois grupos.

A avaliação da cor vermelha mais próxima da cor do fogo apresentou maior quantidade de amostras selecionadas pelos grupos, ambos optaram por cores saturadas e tons alaranjados.

A análise comparativa da correlação entre variáveis revelou que, na maioria dos casos, há forte relação entre as cores eleitas como *mais bonitas* e as cores consideradas *mais calmas* e *mais femininas*, assim como existe relação entre as cores consideradas *menos bonitas* e as *mais masculinas*.

4. CONCLUSÕES

Com base nos aspectos analisados no estudo foi possível verificar que o ambiente de vivência influencia parcialmente a percepção cromática quando se trata da avaliação das amostras abstratas, assim como a percepção das cores tem relação com o sentimento que elas transmitem.

Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para o melhor entendimento do uso da cor na arquitetura e espaço urbano e que as escolhas das cores não sejam decididas com base exclusivamente no gosto pessoal do projetista, mas com base em estudos científicos de percepção dos indivíduos que vivenciam o espaço urbano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EFIMOV, A. V. **Policromia da Cidade**. Moscow: Construção, 1990. Nota: em russo.
- LANCASTER, M. **Colourscape**. London: Academy Editions, 1996.
- LENCLOS, J. P. **Color of the World: The Geography of Color**. New York/London: Norton & Company, 1999.
- NAOU莫VA, N. **Qualidade estética e policromia de centros históricos**. Tese de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional. Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de Arquitetura, 2009.
- PEDROSA, I. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 2003.
- FERREIRA, L.; SCHNEID, G.; BANDEIRA, G. **Categorias Cromáticas e Identificação de Cores Básicas na Percepção dos Indivíduos**. In: XXII Congresso de Iniciação Científica, set de 2013.